

**Transtorno do Espectro Autista: Desafios e Possibilidades dos Cuidadores de Crianças
com TEA nas Escolas**

Ana Gabriela Marinho Gondim

Laura Santana Souza

Maria Luiza Arantes Silva

Millena dos Santos Correa

Tatiana Valéria Emídio Moreira

UNIEVANGÉLICA - Universidade Evangélica de Goiás

Nota do Autor

Ana Gabriela Marinho Gondim, discente do curso de bacharelado em Psicologia da Universidade de Anápolis - UniEVANGÉLICA;

Laura Santana Souza, discente do curso de bacharelado em Psicologia da Universidade de Anápolis - UniEVANGÉLICA;

Maria Luiza Arantes Silva, discente do curso de bacharelado em Psicologia da Universidade de Anápolis - UniEVANGÉLICA;

Millena dos Santos Correa, discente do curso de bacharelado em Psicologia da Universidade de Anápolis - UniEVANGÉLICA;

Tatiana Valéria Emídio Moreira, psicóloga, Mestre em Psicologia Social pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás e docente do curso de graduação em Psicologia na Universidade de Anápolis - UniEVANGÉLICA.

Resumo

As pesquisas sobre cuidadores de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas escolas brasileiras abordaram diversos desafios e necessidades enfrentadas por essas crianças, suas famílias e os profissionais que lidam com elas no ambiente educacional. Esses estudos destacaram a importância do papel dos cuidadores e das equipes escolares no processo de inclusão, além de que apontaram para a carência de formação adequada e suporte institucional.

O presente estudo consistiu em uma pesquisa bibliográfica, com abordagem descritiva e explicativa. Este estudo teve como foco os desafios enfrentados por cuidadores de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), um tema de grande relevância, envolvendo questões universais, de aprendizado e de interesse público. A abordagem que foi utilizada foi a qualitativa tendo em vista que foram utilizados como embasamento documentos já publicados, com a finalidade de expor as possibilidades e os desafios ao apoio escolar enfrentados por cuidadores de crianças do Espectro Autista.

Nesse contexto, esse trabalho visou contribuir também junto à comunidade acadêmica e científica na discussão do tema. Além disso, este estudo pode ser utilizado para embasar outros tipos de trabalhos técnicos e científicos, uma vez que as referências aqui utilizadas foram revisadas por pares e publicadas em periódicos científicos.

Palavras chaves: Transtorno do Espectro Autista (TEA), Desafios e Possibilidades, Autismo na escola, Cuidadores, Alunos

Introdução

Quando se fala sobre a inclusão da criança com autismo na escola de ensino regular, deve-se pensar também nos cuidadores, visto que estes muitas vezes, não estão preparados para receber os alunos com autismo. Um dos maiores desafios da atualidade é proporcionar uma educação para todos, sem distinções, além de assegurar um trabalho educativo organizado e adaptado para atender às Necessidades Educacionais Especiais dos alunos. Portanto, o aluno com autismo ou TEA (transtorno do espectro autista), apresenta características variadas que comprometem, desde as suas relações com outras pessoas até a sua linguagem, necessitando, assim, de apoio no seu processo de ensino-aprendizagem. De tal modo, a oferta de escolarização para todos, na perspectiva de inserir os alunos com Necessidades Educacionais Especiais na escola regular, aos poucos vem ocorrendo no cenário educacional.

A escola é caracterizada como um espaço muito importante para o desenvolvimento de habilidades sociais e cognitivas de crianças, incluindo aquelas com o Transtorno do Espectro Autista (TEA). A inclusão escolar visa incluir essas crianças com uma atenção personalizada, atentar às características individuais de cada aluno, buscando criar e oferecer oportunidades que favoreçam o desenvolvimento integral de todas as crianças.

Apesar da legislação, os alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) ainda enfrentam obstáculos como dificuldades de matrícula, preconceito de colegas, professores sem formação adequada e falta de uma perspectiva mais inclusiva por parte dos gestores.

A partir disto pôde-se perceber que há uma grande lacuna a ser preenchida, pois há diversos preconceitos e desafios que são enfrentados por cuidadores embora haja uma grande gama de referenciais teóricos a cerca desta problemática.

A escolha do tema se deu através do interesse pessoal das alunas, pela relevância social que o tema tem, pois o TEA afeta muitas pessoas, não só as portadoras, mas também de seus cuidadores e profissionais que lidam direta ou indiretamente com elas. Também se deu pela oportunidade de estudos, tendo em vista que pesquisas relacionadas ao TEA são constantes e além disso visou possibilitar o acesso e orientar outras pessoas que se identifiquem ou tenha interesse sobre o tema.

A pesquisa teve como objetivo geral apresentar e discutir sobre os desafios e as possibilidades enfrentados por cuidadores na educação de alunos diagnosticados com transtorno do espectro autista (TEA), e como objetivos específicos definir quais são as principais dificuldades que os cuidadores de alunos com TEA enfrentam, apontar os

principais desafios que cuidadores encaram ao lidar com a educação de crianças com TEA e discutir possibilidades de auxiliar os cuidadores na educação de crianças com TEA.

A inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ambiente escolar enfrenta desafios atuais, sendo a capacitação contínua dos professores uma das principais estratégias para superação. Estudos como os de Sousa (2023), Bezerra (2019) e Bortolini (2022) destacaram a necessidade de formação docente para adaptar práticas pedagógicas e criar um ambiente de aprendizagem inclusivo. Além disso, a flexibilização do currículo, incluindo avaliações adaptadas e metodologias ativas, foi apontada como essencial para atender às necessidades específicas dos alunos com TEA (Bezerra, 2019; Moraes, Arrua e Silva, 2023). A colaboração entre professores, famílias e profissionais de diferentes áreas, como psicólogos e terapeutas, também é necessária para desenvolver estratégias e estratégias eficazes

Nesse mesmo contexto, foi apresentado que o psicólogo escolar desempenha um papel fundamental na mediação entre a escola, a família e a criança com TEA. Estudos como os de Galvão et al. (2019), Assis e Alves (2021) e Sacramento e Silva (2019) evidenciaram que esse profissional facilita a inclusão ao promover a adaptação escolar e o desenvolvimento das habilidades cognitivas, emocionais e sociais dos alunos. Sua atuação vai além da mediação, abrangendo intervenções direcionadas e o planejamento de estratégias que garantam a integração escolar e social dessas crianças. Assim, o trabalho interdisciplinar e o suporte contínuo são vistos como pilares para a construção de uma educação.

Metodologia da Pesquisa

A revisão da literatura é uma etapa fundamental no processo de pesquisa, pois permite reunir e analisar os conhecimentos já existentes sobre o tema em estudo. Ela é crucial para construir a base teórica da pesquisa, ajudando a contextualizar o problema e a identificar lacunas no conhecimento.

A pesquisa realizada foi de caráter bibliográfico, exploratório e básico, com o objetivo de ampliar o conhecimento sobre o tema tratado. As palavras chaves usadas para a pesquisa foram: inclusão, TEA, cuidadores e alunos.

Inicialmente o assunto abordado foi sobre inclusão de crianças com o Transtorno do Espectro Autista: Desafios e Possibilidades, mas foi necessário o afinamento do assunto até obter o tema central do trabalho que é: Transtorno do Espectro Autista: Desafios e Possibilidades dos Cuidadores de Crianças com TEA nas Escolas. O material coletado foi examinado e discutido entre as quatro integrantes do grupo de pesquisa. Durante o processo, foram feitos intervalos para discussões, com o intuito de identificar quais estudos eram mais adequados e relevantes para o tema em questão.

Realizaram-se várias pesquisas sobre o tema em artigos científicos através do Google Acadêmico, visto que esta ferramenta permite a busca de forma acessível e objetiva, ao utilizá-la buscamos por “TEA no Brasil AND Cuidadores”, “Desafios AND Cuidadores de crianças com TEA” e “Cuidadores de crianças com TEA nas escolas”, com base nisso teve-se um resultado de aproximadamente 21.310 resultados. Foram filtrados 17 artigos, porém 6 foram excluídos pois não contemplavam o tema reformulado e para garantir a qualidade e a relevância do material analisado, foram adotados critérios de inclusão e exclusão, sendo eles:

- Período de Publicação: Foram considerados os artigos publicados entre os anos de 2018 a 2024, sendo assim, determinando um intervalo de 6 anos, possibilitando que fossem utilizados artigos recentes.
- Idioma: Foram analisados os trabalhos em português, visando facilitar o entendimento dos conteúdos abordados.
- Estudos apresentados integralmente e disponíveis de forma gratuita.

Resultado e Discussão

A apresentação dos artigos utilizados se deu por de uma tabela, que visou sintetizar as pesquisas selecionadas, assim facilitando a visualização das principais informações apresentadas. A seguir, foram expostos os trabalhos selecionados após avaliação dos critérios de inclusão e exclusão, acompanhados de uma discussão crítica que relacionou esses resultados com a literatura existente.

Tabela 1: Descrição dos artigos incluídos na pesquisa

NR.	ANO	REFERÊNCIA
A01	2023	SOUSA, M. N. J. D. (2023). Perspectivas docentes acerca dos desafios e possibilidades de crianças com TEA na escola.
A02	2020	Silva, J. C., Araújo, B. C., & de França Oliveira, K. OS DESAFIOS DOS CUIDADORES ESCOLARES NA INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.
A03	2023	ARAÚJO, K. L. (2023). ALUNOS COM TEA E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA, PERCEPÇÕES DOCENTES E FAMILIARES DIANTE DOS DESAFIOS ESCOLARES I.
A04	2024	Batista, A. L. L. (2024). Transtorno do espectro autista: desafios e perspectivas de educadores/as do CEI Francisca Arruda de Pontes no município de Redenção-CE.
A05	2021	Almohalha, L., de Ávila, M. P. A., & Reis, A. C. S. Cuidadores de crianças e adolescentes com autismo e suas experiências com o processo de inclusão escolar de seus filhos.
A06	2022	Bortolini, T. R. (2022). Os desafios enfrentados pelos professores no processo de inclusão e na aprendizagem de alunos com transtorno de espectro autista (TEA).
A07	2023	Moraes, J. F., Arrua, M. T. S., & de Fátima Silva, R. (2023). OS DESAFIOS DO PROFESSOR NA INCLUSÃO DO ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA ESCOLA REGULAR. Revista Diálogos

		Interdisciplinares, 2(12), 119-132.
A08	2019	Bezerra, M. M. D. S. (2019). A visão docente sobre a inclusão de um aluno com transtorno do espectro autista no contexto escolar: desafios e possibilidades.
A09	2018	Galvão, P., Matos, D. C., & Xavier, C. (2018). O Psicólogo Escolar no processo de inclusão da criança com autismo. Manual sobre psicologia escolar, inclusão e autismo. São Luís: UNICEUMA.
A10	2021	de Assis, J. P. G., & de Castro Alves, V. V. (2021). O papel do psicólogo escolar no desenvolvimento educacional de crianças com transtorno do espectro autista. Revista Eletrônica da Estácio Recife, 7(2).
A11	2019	SACRAMENTO, S. J. S., & Silva, M. S. (2019). A atuação do psicólogo escolar na inclusão de crianças com transtorno do espectro autista. Revista Científica Semana Acadêmica, 167, 1-23.

Fonte: Das autoras.

A inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista nas escolas regulares é um tópico crucial dentro do quadro de questões educacionais atualmente. Muitos estudos têm se concentrado nos desafios que educadores, cuidadores e profissionais da educação enfrentam ao lidar com a inclusão escolar de crianças com TEA e nas maneiras pelas quais tais problemas podem ser eliminados. Como observado por Silva, Araujo e Oliveira (2020), Bezerra (2019) e Moraes, Arrua e Silva (2023), a inclusão ainda implica muitos problemas. Ainda assim, o mesmo grupo de autores indicou que existem maneiras pelas quais o processo pode ser simplificado e tornado mais eficaz e inclusivo. Os educadores, cuidadores e famílias são essenciais, sendo a cooperação entre todas as partes uma das principais circunstâncias que pode promover um ambiente escolar verdadeiramente inclusivo.

Os desafios enfrentados pelos educadores e cuidadores no processo de inclusão escolar de alunos com TEA são múltiplos e complexos. Em primeiro lugar, como apontado por Sousa (2023), a falta de formação específica dos docentes sobre o Transtorno do Espectro Autista é um dos maiores obstáculos para a inclusão. Muitos professores, embora bem-intencionados, não possuem o conhecimento necessário para lidar com as especificidades do TEA, o que pode levar à dificuldade em identificar as necessidades dos alunos e em adotar metodologias

adequadas. Esse ponto foi reforçado por Bertolini (2022), que menciona a ausência de preparação técnica como uma das principais barreiras à inclusão.

Além da falta de capacitação, Silva, Araujo e Oliveira (2020) destacaram que os cuidadores escolares também lidam com uma sobrecarga de tarefas. Em muitas situações, esses profissionais não têm suporte suficiente para lidar com as demandas pedagógicas e emocionais de alunos com TEA, o que torna o processo de adaptação ainda mais difícil. Moraes, Arrua e Silva (2023), apontaram, ainda, a escassez de recursos materiais e humanos adequados, como o número insuficiente de assistentes e materiais didáticos adaptados.

Ademais, os textos convergiram para a ideia de que existe uma resistência, por parte de alguns professores e até mesmo de pais, à inclusão de alunos com TEA. Bezerra (2019) argumentou que essa oposição decorre muitas vezes da falta de compreensão sobre o autismo, o que gera medo e insegurança nos educadores. Sousa (2023), complementou ao destacar que parte dos professores têm uma visão limitada sobre a potencialidade dos alunos com TEA, o que pode levar a expectativas irrealistas ou a uma subestimação de suas capacidades.

Apesar das dificuldades apresentadas, os artigos discutiram várias possibilidades de superação que podem contribuir para uma inclusão escolar mais eficaz. Uma das principais sugestões foi a capacitação contínua dos professores. De acordo com Sousa (2023) e Bezerra (2019), investir na formação dos docentes sobre as especificidades do TEA e as melhores práticas pedagógicas para lidar com esses alunos é um passo essencial para a melhoria do processo de inclusão. Bertolini (2022) reforçou essa ideia ao afirmar que os educadores precisam ser preparados para adequar suas estratégias de ensino e criar um ambiente que favoreça a aprendizagem e o bem-estar.

Outra possibilidade apresentada foi a adaptação do currículo e das práticas pedagógicas. Bezerra (2019) e Moraes, Arrua e Silva (2023) destacaram a importância de flexibilização, ou seja, a personalização das avaliações, tecnologias assistivas e metodologias ativas pode facilitar a aprendizagem dos alunos, permitindo que eles se envolvam de maneira mais efetiva com as atividades escolares, de modo a contemplar as habilidades e dificuldades, cognitivas e comportamentais específicas dos alunos com TEA, foi outro ponto levantado para melhorar os resultados da inclusão.

O papel dos cuidadores e das famílias foi outra questão central nos textos, especialmente no que diz respeito ao apoio contínuo que eles fornecem aos alunos com TEA.

Silva, Araújo e Oliviera (2020) argumentaram que os cuidadores desempenham um papel importante no processo de inclusão, sendo muitas vezes os primeiros a observar o comportamento do aluno e a identificar suas necessidades. A colaboração entre esses profissionais e os educadores é crucial para ajustar as estratégias pedagógicas e garantir a integração do aluno com os colegas.

Conforme Almohalha, de Ávila e Reis (2023), também ressaltaram a importância da comunicação constante entre escola e família, pois isso ajuda a alinhar as expectativas e a desenvolver estratégias de apoio tanto na escola quanto em casa. Quando a família está bem informada sobre o que ocorre na escola, ela pode reforçar em casa as práticas educativas que promovem a inclusão.

A colaboração interdisciplinar entre educadores, psicólogos, terapeutas e outros profissionais é também fundamental para a implementação de uma inclusão escolar bem-sucedida. Moraes, Arrua e Silva (2023) enfatizaram que a colaboração entre diferentes áreas do saber proporciona um ambiente de aprendizagem mais rico e adaptado às necessidades dos estudantes. O trabalho conjunto entre profissionais e as famílias é visto como um caminho para o desenvolvimento de estratégias eficazes e para o fortalecimento do suporte dado ao aluno com TEA.

A inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ambiente escolar apresentou-se como um dos grandes desafios do contexto educacional atual, sendo assim, abrangendo também o profissional psicólogo. Nesse cenário, o psicólogo escolar exerce um papel fundamental, pois, por meio de intervenções direcionadas e de suporte psicológico, ele auxilia tanto no desenvolvimento da educação quanto na inclusão social dessas crianças. A literatura sobre esse tema, como evidenciaram os estudos de Galvão et al. (2018), Assis e Alves (2021), e Sacramento e Silva (2019), ofereceu uma visão abrangente sobre as práticas, desafios e contribuições do psicólogo escolar nesse processo. Esta dissertação explorou esses estudos para identificar e correlacionar o papel do profissional da psicologia na inclusão de crianças com TEA na escola.

O estudo de Galvão et al. (2019) enfocou diretamente a atuação do psicólogo escolar no processo da inclusão, evidenciando a importância desses profissionais na mediação entre crianças autista, a escola e a família. O psicólogo atua como um facilitador, promovendo a integração da criança autista no ambiente escolar e garantindo que suas necessidades específicas sejam atendidas. Este artigo destacou que o profissional de psicologia, ao trabalhar

com professores e familiares, pode ajudar a criar um ambiente acolhedor e adaptado às particularidades das crianças com TEA, promovendo sua socialização e participação ativa na escola.

Complementado essa perspectiva, Assis e Alves (2021) abordaram o papel do psicólogo no desenvolvimento educacional de crianças autista, ampliando o foco para além da inclusão. Segundo os autores, o psicólogo não só contribui para a adaptação da criança na escola, mas também desempenha um papel essencial no desenvolvimento das habilidades cognitivas, emocionais e sociais. A atuação desse profissional, portanto, vai além da inclusão, abrangendo intervenções que visam o desenvolvimento integral do autista, colaborando para que ela alcance seu potencial educacional e social. Esse enfoque mais amplo é relevante, pois destaca a importância do suporte psicológico contínuo e personalizado no processo educacional, abordando as necessidades individuais das crianças de forma abrangente.

Por sua vez, Sacramento e Silva (2019) exploraram especificamente a atuação do psicólogo no contexto escolar no apoio às práticas de inclusão para crianças com TEA. A inclusão segundo as autoras, requereu estratégias específicas que considerem tanto as características individuais de cada criança quanto as dinâmicas do ambiente escolar. Nesse sentido, o profissional psicólogo nas escolas desempenha um papel crucial na elaboração de estratégias e no acompanhamento de sua aplicação. As autoras destacam que o sucesso da inclusão está diretamente relacionado ao planejamento adequado e ao acompanhamento constante das atividades, que devem ser adaptadas para promover o desenvolvimento das habilidades da criança e garantir que ela se sinta parte integrante do grupo escolar.

Considerações Finais

Ao correlacionar esses estudos, observou-se uma lacuna significativa entre as políticas de inclusão e sua aplicação prática nas escolas. Embora a legislação brasileira assegure o direito de crianças com TEA a uma educação inclusiva, a falta de investimentos em formação docente, recursos materiais e apoio institucional comprometem a efetivação desses direitos. Todos os artigos analisados convergiram na necessidade urgente de políticas públicas mais robustas e voltadas para a inclusão, que não apenas garantam a presença física dos alunos com TEA nas escolas, mas também a criação de condições para que sua aprendizagem seja significativa.

Em conclusão, a inclusão de crianças com TEA nas escolas brasileiras ainda enfrenta inúmeros desafios, desde a falta de formação especializada para professores e cuidadores até a ausência de recursos e apoio institucional. No entanto, as experiências que foram relatadas nos artigos também apontaram para as possibilidades de avanço quando há colaboração entre escola e família, e quando os profissionais envolvidos no processo de ensino são devidamente capacitados. Para que a inclusão de alunos com TEA seja verdadeiramente significativa, é essencial que as políticas públicas sejam fortalecidas e que haja um investimento contínuo em formação, infraestrutura e suporte, garantindo que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade e inclusiva.

A pesquisa também conclui que o papel do psicólogo escolar no contexto de crianças com TEA é multifacetado e indispensável. Ele abrange tanto a inclusão e adaptação do ambiente escolar quanto o apoio ao desenvolvimento integral da criança. Além de promover um ambiente inclusivo, o psicólogo escolar contribui para o desenvolvimento das potencialidades das crianças com autismo, permitindo que elas participem ativamente da vida escolar e social. Para que essa situação seja eficaz, é necessário que os profissionais da área recebam formação contínua e que o sistema educacional adote uma abordagem inclusiva e adaptada às necessidades específicas de cada criança.

Referências

- Almohalha, L., de Ávila, M. P. A., & Reis, A. C. S. Cuidadores de crianças e adolescentes com autismo e suas experiências com o processo de inclusão escolar de seus filhos.
- ARAÚJO, K. L. (2023). ALUNOS COM TEA E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA, PERCEPÇÕES DOCENTES E FAMILIARES DIANTE DOS DESAFIOS ESCOLARES I.
- Batista, A. L. L. (2024). Transtorno do espectro autista: desafios e perspectivas de educadores/as do CEI Francisca Arruda de Pontes no município de Redenção-CE.
- Bezerra, M. M. D. S. (2019). A visão docente sobre a inclusão de um aluno com transtorno do espectro autista no contexto escolar: desafios e possibilidades.
- Bortolini, T. R. (2022). Os desafios enfrentados pelos professores no processo de inclusão e na aprendizagem de alunos com transtorno de espectro autista (TEA).
- de Assis, J. P. G., & de Castro Alves, V. V. (2021). O papel do psicólogo escolar no desenvolvimento educacional de crianças com transtorno do espectro autista. *Revista Eletrônica da Estácio Recife*, 7(2).
- Galvão, P., Matos, D. C., & Xavier, C. (2018). O Psicólogo Escolar no processo de inclusão da criança com autismo. *Manual sobre psicologia escolar, inclusão e autismo. São Luís: UNICEUMA*.
- Moraes, J. F., Arrua, M. T. S., & de Fátima Silva, R. (2023). OS DESAFIOS DO PROFESSOR NA INCLUSÃO DO ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA ESCOLA REGULAR. *Revista Diálogos Interdisciplinares*, 2(12), 119-132.
- SACRAMENTO, S. J. S., & Silva, M. S. (2019). A atuação do psicólogo escolar na inclusão de crianças com transtorno do espectro autista. *Revista Científica Semana Acadêmica*, 167, 1-23.
- Silva, J. C., Araújo, B. C., & de França Oliveira, K. OS DESAFIOS DOS CUIDADORES ESCOLARES NA INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.
- SOUSA, M. N. J. D. (2023). Perspectivas docentes acerca dos desafios e possibilidades de crianças com TEA na escola.